

Sucessão na CR Almeida é desafio para os herdeiros

Marli Lima

A ex-esposa e os seis filhos do empresário Cecílio do Rego Almeida, que morreu em 22 de março, têm mantido conversas diárias para tratar da sucessão no grupo CR Almeida. Com patrimônio estimado em R\$ 9,4 bilhões, ele deixou cerca de 30 empresas nas áreas de construção, concessão de rodovias, logística de transporte e química. O desafio inicial dos herdeiros será definir o nome que irá ocupar a vaga deixada pelo fundador na presidência do conselho de administração.

O empresário estava com 78 anos e teve um infarto num sábado. O primeiro encontro para tratar da herança foi realizado dois dias após sua morte, numa segunda-feira. Nesta semana, o deputado federal Marcelo Almeida (PMDB-PR) pediu licença do mandato até o final de abril para dedicar-se ao processo sucessório. Ele tem 41 anos e é o caçula da família, mas era bem próximo do pai e tem sido bastante procurado pelos irmãos nos últimos dias.

Cecílio Almeida era um empreiteiro polêmico. Nasceu no Pará, mudou-se para o Paraná com sete anos de idade e ergueu um dos maiores grupos do país. Depois chegou a responder processos por grilagem de terra e, em 1994, durante entrevista em Curitiba, deteve dois jornalistas da revista "Veja" em sua casa. Mas, em seu velório, compareceram políticos e empresários do Paraná. "Era meu amigo pessoal, empresário corajoso e de destaque nacional", declarou, em nota, o governador paranaense Roberto Requião (PMDB).

Em homenagem póstuma publicada em seu site, o deputado Marcelo Almeida diz que o pai era "severo e muito rigoroso", porém usa o espaço para elogiá-lo. "Para muitos, parecia não ter sentimentos, mas tinha um grande coração", defende. O filho informa que a saúde do empresário não andava bem e conta que "ele próprio tinha consciência de que seu tempo estava chegando". Mas isso não fez com que o empreiteiro se retirasse do grupo.

A presidência executiva da CR Almeida já era exercida desde 1999 pelo engenheiro Pedro Beltrão Fraletti, de 53 anos, sobrinho da ex-esposa, Rosa Maria Beltrão Rischbieter. Fraletti era o braço-direito do empresário e seu homem de confiança. Depois de terminado o casamento, Rosa Maria, conhecida como Rosita, ficou com 30% do grupo. Foram criadas então duas empresas. A Participare, com 70% dos negócios, era de Cecílio, e a Pio XII, com 30%, da ex-mulher. O empresário casou-se pela segunda vez com Angela Brandão, mas com separação de bens. Rosita casou-se com Karlos Rischbieter, ex-ministro da Fazenda (1979-1980), que acaba de lançar a autobiografia Fragmentos de Memória.

Entre as obras construídas pela empresa estão a BR-277 e a duplicação da Imigrantes

Os dois seguiram vida normal, como num quadro encomendado ao pintor Juarez Machado e colocado em uma das salas de Almeida. Numa das cenas, ele mostra o empresário, a nova esposa e o cachorro do casal. Mas, após um período de calmaria, desentendimentos societários entre o ex-casal voltaram a ocorrer nos últimos anos, e Rosita movia ação contra o empresário. Um dos motivos seria o fato de ele administrar as empresas sem prestar contas a ela. Pessoas próximas à família informaram que a tendência é de que esse litígio deixe de existir a partir de agora, porque tratava-se de uma briga contra o ex-marido, não contra os filhos. "Por enquanto, o que se percebe é que existe harmonia no processo de sucessão e nos encontros dos herdeiros", disse uma fonte.

Dos seis filhos, dois ficaram do lado da mãe e deixaram de conversar com o pai durante anos. Dois ficaram do lado do empreiteiro e dois optaram pela neutralidade. O conselho de administração é formado por três pessoas. O falecido Almeida e o genro Marco Antonio Cassou, casado com a única filha Denise, eram os representantes da Participare. A Pio XII tem também um representante, o engenheiro Lauro Negendank. Este conselho foi formado no final

de 2006, para mandato de dois anos. Um dos pontos em discussão no momento, é a possibilidade de aumentar o número de conselheiros.

Procurada, a família não quis comentar o processo sucessório. "Não posso me esquivar das minhas responsabilidades num momento tão importante para a unidade da família e a continuidade dos negócios", justificou o deputado federal, em seu site. Ele assumiu o mandato em março do ano passado, porque era suplente do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. E informou que, por ser uma licença de curto período, o segundo suplente não será convocado.

No texto enviado pela assessoria no dia da morte do empresário consta que ele começou a trabalhar aos 9 anos como biscate, vendendo sementes para lavradores, laranja e palmito. Aos 14, prestou concurso e começou a trabalhar para os Correios. Aos 16 foi emancipado e conseguiu empréstimo para abrir uma loja de calçados. Depois cursou engenharia e, em 1958, fundou a CR Almeida em sociedade com um irmão, para construir bueiros em beira de estradas. Fez um grupo de 30 empresas, com patrimônio de R\$ 9,4 milhões.

Hoje, entre suas principais obras estão a BR- 277 (Curitiba-Paranaguá), a Estrada de Ferro Central do Paraná, a pavimentação das rodovias Belém-Brasília e Rio-Santos, a construção da Usina Hidrelétrica de São Simão, a segunda maior do Brasil, e, mais recentemente, a duplicação da Rodovia dos Imigrantes. Cecílio Almeida tinha 65% da Ecorodovias, junto com a italiana Impregilo (35%). A concessionária administra a Ecovias Imigrantes, Ecovia Caminho do Mar e outras estradas.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 4, 5 e 6 abr. 2008, Empresas/Indústria, p. B7

A utilização deste artigo é exclusivo para fins de publicação